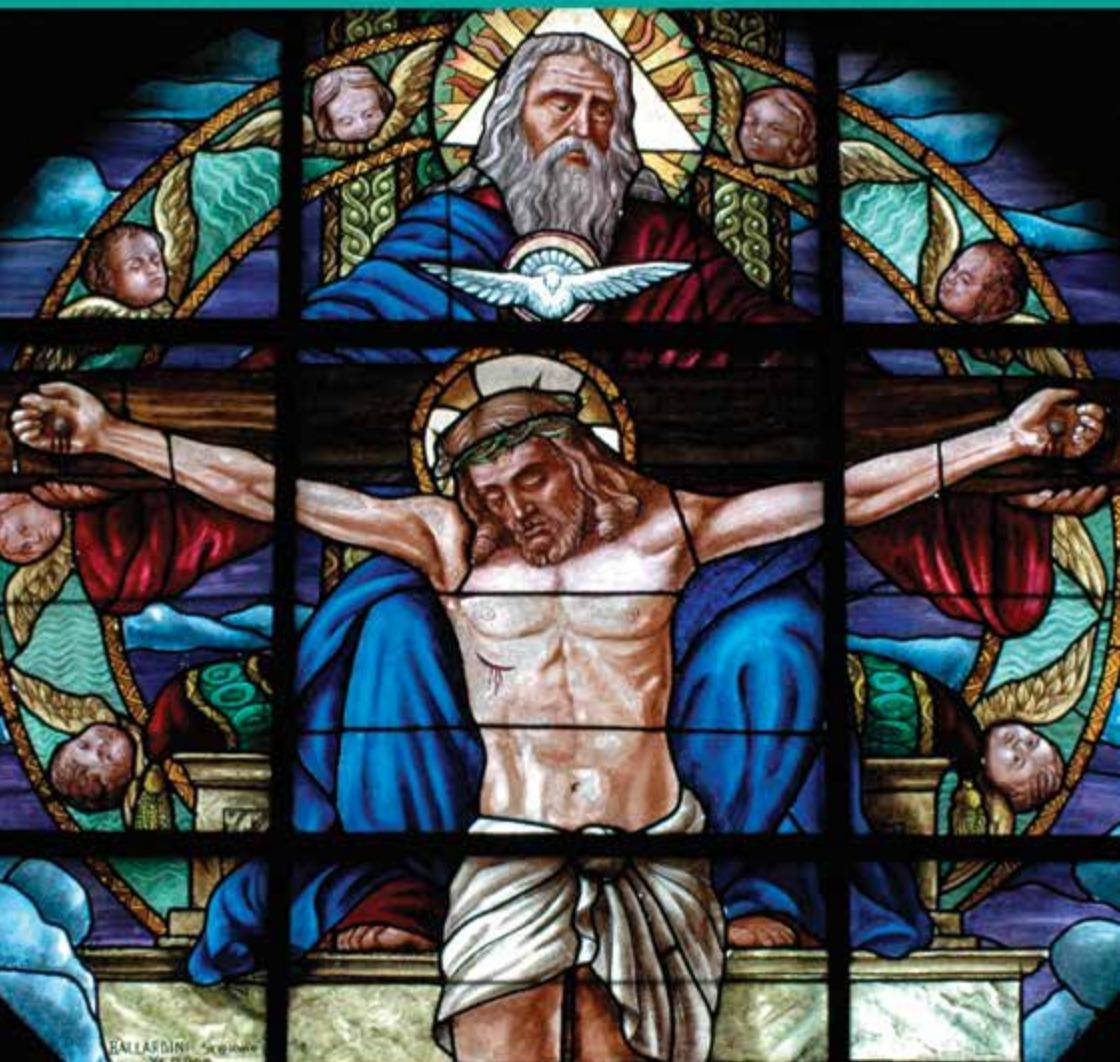


Voz Amiga

Congregação de Jesus Sacerdote



Ano: XXIX nº 04

Redação

Ir. Adenilson de Oliveira
Claudio Roberto Piccart Júnior
Ir. Raphael Nunes Dias da Cunha
Pe. Nivaldo Luiz Moisés Júnior

Direção Geral

Congregação de Jesus Sacerdote
Rua: André Rovai, 332
06233-150 Osasco-SP
Tel: (11) 3682-8675
<http://www.jesussacerdote.org.br>
e-mail: contato@jesussacerdote.org.br



Sumário

Palavra Amiga	01
Padre Carlos Bozza, cjs	
Memória e Vida	04
Irmã Catarina Gentile	
Espiritualidade Presbiteral	08
Pe. Carlos Roberto dos Santos	
Formação Laical	12
Padre Nivaldo Luis Moisés Júnior, cjs	

16 Especial	Prof. Dr. Fernando Altemeyer Junior
20 Segue-me	Pe. Evando Bezerra dos Santos Pe. André Luiz Corrêa
24 Voz do Papa	Ir. Raphael Nunes Dias da Cunha, cjs
27 Igreja hoje	Ir. Cláudio Roberto Piccart Júnior, cjs
29 Voz das Comunidades	Ir. Adenilson de Oliveira, cjs



Amigos e Amigas na caminhada da fé, Graça e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo que nos amam e abençoam no Espírito.

Terminamos mais um ano e este foi especial na vida da Igreja, por ter sido o Ano da Fé.

Fim de ano é tempo de balanço, de avaliação do percurso feito e dos passos dados na vida pessoal e comunitária.



Balanço... sobe e desce.

Ao término deste 2013, sentamos e procuramos um momento de tranquilidade para reviver os momentos bonitos, refletir sobre o acontecido, sobre o esperado não concretizado, o planejado não realizado, o imprevisto não aceito. Mas também, com o olhar de fé e de confiança em Deus, agradecemos pelas tristezas mudadas em alegria, pelas dúvidas em certezas, pelos medos em coragem. Tudo nos ajudou a crescer na vida humana e espiritual, pela amizade fecunda com as pessoas que encontramos e que se tornaram providência de Deus, pelas crises que nos fortaleceram.

A casa balançou, mas...

Dizemos que nem tudo foi um mar de rosas, ou melhor, foram rosas com

Capa: A rosa (vitrail central), vemos como figura o sacrifício do Pai. Como também no centro do quadro é retratado o sacrifício de Cristo. A grande figura hierática do Pai celeste detém sobre os joelhos, quase em seu colo, Cristo na cruz no desejo de doá-lo à humanidade pecadora que Ele contempla a distância. Entre o Pai e o Filho a presença do Espírito Santo: o Amor do Pai pelo Filho e pela humanidade; O Amor do Filho pelo Pai e pela humanidade: o motivo e a explicação última do duplo sacrifício.
(Vitrail Igreja Sacerdotal, CJS Đ Trento, Itália).

espinhos.

Nossa saúde agüentou? É um grande presente de Deus pelo qual agradecemos e fizemos o possível para cuidar bem dela.

Um ou outro sentiu mais na pele a fragilidade dela: a casa de Barretos balançou... padre Mário, já acostumado a conviver com dores crônicas, brigou com outras que apareceram, mas deu conta, apoiado pela atenção dos irmãos e dos bons médicos que dele cuidaram com muito carinho para ele ficar mais forte e com maior fôlego... em especial conta com boas "médicas", entre elas as irmãs Pequenas Missionárias Eucarísticas, que o acolheram para ajudá-lo na recuperação das forças. Pe. Costante passou por uma cirurgia delicada, houve momentos de preocupação e agora está esperançoso na fase de recuperação, está animado em retomar quanto antes o serviço na casa e na paróquia.

A casa de Barretos, portanto, balançou, mas não caiu, e com a graça de Deus ficará firme. Rezemos pela saúde dos dois irmãos, para que se recuperem bem, porque a missão precisará muito deles.

AV

02

A fé vacila?

Foi encerrado há poucos dias o Ano da Fé, que o então papa Bento XVI havia promulgado para ajudar os fiéis a se fortalecerem na fé. Passou-se um ano e, portanto, nos perguntamos se esta iniciativa da Igreja nos ajudou: a nossa fé criou raízes mais profundas ou ainda está vacilando no meio das provações, tempestades da vida?

Para Pedro, Jesus disse: "homem de pouca fé". E a resposta do apóstolo: "Senhor, aumenta a minha fé".

Surpreendidos pelos ciclones da vida, as tempestades do mundo, as inquietudes, dúvidas... rezemos pelos sacerdotes para que o Senhor da messe os fortaleça na fé, os ilumine para confirmar na fé os fiéis a eles confiados.



ANO DA FÉ 2012
2013

Compromisso

Partilhar das coisas boas é muito enriquecedor.

O carisma da nossa Congregação é rezar pela santificação dos padres, oferecer a nossa vida para eles. O nosso fundador desejava que muitos, até leigos, participassem deste compromisso espiritual e de fato nas paróquias que cuidamos alguns leigos fazem parte desta caminhada de Congregação, que nós chamamos de agregados, quer dizer se agregam aos membros da Congregação oferecem sacrifícios e preces pelos sacerdotes.

No dia 15 de Setembro muitos leigos agregados, da nossa paróquia de Barretos, renovaram suas promessas de acompanhar o caminho espiritual da Congregação e no dia 08 de Dezembro outros em Marília e Osasco fizeram o mesmo, por mais um ano ou definitivas. A data de 15 de setembro é significativa por celebrarmos Maria aos pés da cruz, tornando-se por vontade de Jesus crucificado, mão dos sacerdotes; e o dia 08 de Dezembro festa de Maria Imaculada, muito querida pelo fundador.

Estamos abertos aos leigos que desejarem conhecer esta forma de agregação à nossa Congregação, e mesmo à distância, eles podem viver esse Carisma, animando suas comunidades a rezarem pela santificação dos sacerdotes. Maria, exemplo de fé, a Mãe dos sacerdotes, acompanhe-nos no cotidiano, ajude os consagrados e os sacerdotes a dizerem sempre sim, sustentados por uma fé viva e uma caridade operosa.

Aos amigos de Voz Amiga, em nome das nossas comunidades da Congregação no Brasil, faço votos de um ano muito abençoado por Deus e permaneçamos sempre unidos entre nós rezando pelos sacerdotes e consagrados.

Um abraço fraterno muito caloroso.

Pe. Carlos Bozza, CJS
Delegado Geral
padrecarlosajs@gmail.com

AV

03



Vão andando e chorando ao levar a semente. Ao regressar, voltam cantando, trazendo seus feixes (Sl. 125)

As Filhas do Coração Sacerdotal de Jesus no Brasil

AV

04

Me foi pedido de contar um pouco da nossa história no Brasil. Acolhi a proposta, pois isso me dá também a possibilidade de percorrer os caminhos que Deus fez junto conosco e nós junto com Ele além do Oceano.

Não sei quando começou a história no pensamento de Deus, mas, na nossa família religiosa das Filhas do Coração de Jesus, estão documentadas algumas datas que nos ajudam a lembrar pessoas, passos e acontecimentos. É impossível, porém lembrar e contar tudo. Deixo que Deus percorra a minha memória e me faça partilhar alguns acontecimentos destes 28 anos de presença em terras brasileiras.

Antes de tudo agradecemos a Deus e em seguida aos nossos coirmãos de Jesus Sacerdote, que junto ao Bispo dom Daniel Tomasella (que já voltou à casa do Pai) nos convidaram para abrir uma comunidade na Diocese de Marília. Isso levou o nosso Conselho Geral a fazer um apelo a todas as irmãs para que se tornassem disponíveis. Entre aquelas que se prontificaram foram escolhidas três: ir. Carla, ir. Giulia e eu, ir. Catarina.



Lembro que foi um momento muito importante para a nossa Família Religiosa pois pela primeira vez fazíamos experiência de sair da Itália. Isso iria nos abrir uma janela para olhar o mundo e uma porta para sair e ao mesmo tempo para deixar entrar, das portas e das janelas, novas realidades em nossas vidas.

Naquele tempo éramos consideradas as irmãs missionárias pois tínhamos saído para uma "terra de missão." Hoje temos muito mais claro que missão não é só sair do país de origem para ir no outro país, mas principalmente sair de se mesmo para ir ao encontro do outro, como Jesus Cristo; sair de si mesmo para se encontrar e para encontrar. Isso aprendemos de forma mais concreta vivendo fora da Itália.

Então saímos "de mala e cuia" no dia 26 de julho de 1985. Não conhecíamos o lugar e as pessoas, a não ser os nossos padres de Jesus Sacerdote. Deus nos deu a graça de confiarmos mais n'Ele do que em nós, senão estaríamos ainda aqui nos perguntando qual teria sido a vontade de Deus.

Choramos e deixamos pessoas chorando, sobretudo os nossos familiares, mas tínhamos a certeza que as palavras do salmo 125 (Vão andando e chorando ao levar a semente. Ao regressar, voltam cantando, trazendo seus feixes (Sl. 125)) iriam se realizar pois já tínhamos experimentado isso, muitas vezes em nossa vida. Ele realiza sempre as Suas promessas!

Principalmente no começo fizemos a experiência do que significa não saber nada, não conhecer nada. Precisava mesmo começar a falar como as crianças, perguntar as coisas, mais simples; poucas eram as nossas seguranças humanas, mas, Deus foi nos conduzindo passo-a-passo nos caminhos que Ele nos mostrava e devagar tudo foi se tornando mais tranquilo, mais fácil, mais familiar.

O nossos coirmãos nos acolheram durante três meses na casa deles e depois alugamos uma casa por seis meses, sempre em Marília. No dia 20 de abril de 1986, por pedido de Dom Daniel, assumimos a direção da casa de Espiritualidade da Diocese: Instituto de Pastoral de Adamantina (IPA). Alí estávamos em contacto com o coração da Diocese, pois alí aconteciam os encontros dos Padres e dos vários grupos que se reuniam para retiros, exercícios, reciclagem e formação.

Aos poucos foram se aproximando algumas jovens, atraídas pelo Carisma confiado a Pe. Mário Venturini e a Madre Bice. Por isso, foi preciso dividir

AV

05



Madre Bice de Rorai
co-fundadora

a comunidade, mesmo reservando dias para se encontrar todas. Duas irmãs ficaram em Adamantina e uma voltou para Marília, junto às jovens, para acompanhar na formação. Assim, em março de 1989 a antiga capela de São Francisco de Assis (uma casa rústica, de madeira), se tornou a casa do noviciado do nosso Instituto no Brasil.

No dia 11 de fevereiro de 1996 eu voltei para a Itália e duas junioras foram chamadas também para fazer uma experiência onde teve a origem do nosso Instituto. Aos poucos precisamos unificar de novo a comunidade e em fevereiro de 1999 se encerrava a nossa presença na casa de Espiritualidade de Adamantina.

As irmãs voltaram para Marília, morando no que era o antigo seminário menor da diocese: seminário que o nosso Instituto tinha comprado e reestruturado para que se tornasse a nossa casa e o nosso noviciado. Ficando de frente à matriz de São Sebastião, as irmãs se dedicaram particularmente à pastoral vocacional, à catequese, à liturgia, à secretaria paroquial, ao acompanhamento dos coroinhas, aos encontro de oração nas casas, até quando o nosso atual Conselho Geral, após um profundo discernimento e em continuo diálogo com as irmãs “brasileiras” decidi suspender a presença no Brasil. Decisão tomada justamente no mesmo dia (26 de julho) que 28 anos atrás marcava a saída das primeiras irmãs para o Brasil.

Fomos preparando principalmente o espírito e em seguida tudo o que se tornou necessário para a saída e o fechamento da casa e no dia 31 de outubro de 2013 saímos todas, carregadas sobretudo do grande afeto e carinho que os padres,

o povo, os familiares das nossas irmãs brasileiras nos demonstraram, para viver um período indeterminato na comunidade da Casa Mãe em Trento, na Itália.

Mesmo se esta foi uma decisão um pouco sofrida e dolorosa percebemos que Deus continua acompanhando a nossa história e está nos oferecendo a oportunidade de caminhar todas juntas até que Ele mesmo irá nos mostrar outros caminhos, e, porque não, o caminho de volta para o Brasil?

Passou tão pouco tempo e não dá para contar muita coisa da nossa volta à Itália, mas uma coisa é certa: a semente foi espalhada e já estamos vendo os frutos, pois tivemos momentos de choro, mas também de alegrias e estamos alegres, pois Deus também através de nós, continua realizando maravilhas. Alegramo-nos pois no meio do povo brasileiro percebemos a presença de Deus principalmente em todas aquelas pessoas com as quais caminhamos juntas: os nossos coirmãos, os Bispos, os Padres diocesanos e religiosos, os agregados da Congregação de Jesus Sacerdote, os membros das várias congregações religiosas, as consagradas leigas, os grupos vocacionais, as comunidades de base, os catequistas, os membros das várias equipes, os leigos comprometidos dentro da Diocese e das paróquias, os membros do Instituto de Pastoral Vocacional...

Nos alegramos e agradecemos a Deus pela ir. Rosecler, ir. Ana Maria e ir. Márcia, que junto à ir. Carla, foram disponíveis para vir à Itália. Lembramos com muito carinho e gratidão também aquelas jovens que fizeram alguns anos de caminhada dentro da nossa Família religiosa e que depois, por motivos que só Deus conhece, fizeram outras escolhas. Agradecemos a Deus também por todas as vocações que quiser chamar para fazer parte do nosso “pequeno rebanho” no futuro. Agradecemos todos os que fizeram e fazem parte da paróquia de São Sebastião, do Santuário de São Judas e da Capela de São Francisco, em Marília e da paróquia de Santo Antônio de Pádua, em Adamantina. Agradecemos à nossa Família Religiosa e os nossos familiares, que nos foram particularmente próximos e se tornaram nossos benfeitores. Trazemos a todos no coração e lembramos na oração a fim de que a vida de cada um seja acompanhada pela Graça e Benção de Deus Pai.

Estamos certas que a comunhão com o Cristo nos fará viver juntos, mesmo se geograficamente o Oceano dividiu os nossos caminhos. Deus Pague!

Irmã Catarina Gentile
Superiora Geral das Filhas do Coração de Jesus
suorcaterina@padriventurini.it



AV

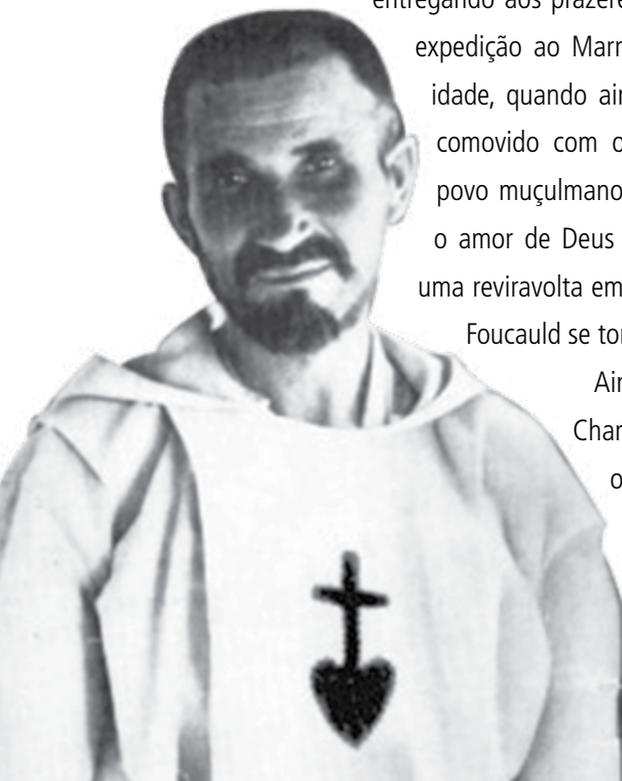


Espiritualidade Presbiteral

Charles de Foucauld, um místico contemporâneo.

Charles nasceu numa família rica de Strasburgo, na França. Ficou órfão de pai e mãe ainda bem pequeno, e foi educado por seus avós. Teve boa formação cristã e também estudou em bons colégios. Em contato com o ateísmo, afastou-se da vida cristã e, como todo adolescente, viveu seus conflitos interiores e foi muito indisciplinado. Jovem, foi oficial do exército francês, mas passou a juventude se entregando aos prazeres da vida até o dia em que, numa expedição ao Marrocos, com vinte e poucos anos de idade, quando ainda era ateu, ficou profundamente comovido com o testemunho de vida e de fé do povo muçulmano, pois viu que eles levavam a sério o amor de Deus em suas vidas. Este fato provocou uma reviravolta em sua vida e, deste então, Charles de Foucauld se tornou um “buscador” de Deus.

Ainda neste período de crise e busca, Charles sempre dizia uma pequena oração: “Senhor, se o senhor existe, faça com que eu Te conheça”. E esta procura se tornou seu itinerário de vida. Em Paris, sua



prima Maria de Bondy o levou na Igreja Santo Agostinho, onde Charles encontrou-se com o Pe. Huvelin, com quem teria uma boa discussão sobre religião. Ledo engano, pois movido pelo Espírito de Deus, Pe. Huvelin pediu para o jovem se ajoelhar e confessar-se. Este fato o marcou profundamente e aconteceu uma segunda reviravolta em sua vida. O próprio Charles escreveu mais tarde: “Logo que descobri

que Deus existe, entendi que não podia mais fazer outra coisa a não ser viver somente para Ele: minha vocação religiosa começou naquele exato momento de minha conversão, quando despertou a minha fé”.

A partir daquele momento Charles de Foucauld começou um longo itinerário espiritual em busca do absoluto de Deus. Procurou esvaziar-se de tudo o que não era o Evangelho em sua vida. No silêncio e no abandono, Charles mergulhou no essencial, procurando identificar-se cada vez mais com Jesus,



Fraternidade Secerdotal Jesus Caritas

a quem chamava: “meu Bem amado irmão Jesus”.

Tornou-se monge trapista e seguiu em tudo este itinerário de perfeição. Mas o mosteiro se tornou pequeno demais diante de sua busca do absoluto de Deus, que o impulsionava a ir cada vez mais longe. Charles escreveu: “No mosteiro passei seis anos e meio, depois, desejando querer me assemelhar a Jesus, fui autorizado a viver como alguém desconhecido, vivendo do meu trabalho cotidiano”. E assim foi viver em Nazaré, como jardineiro no convento das Irmãs Clarissas.

Aí se fez luminoso o paradoxo do Evangelho: quanto mais Charles se aniquilava, tornando-se pequeno e servidor, escondido em Nazaré, mais seu coração se alargava numa dimensão universal, mais ele participava da humildade de Jesus e se assemelhava mais e mais com seu amado Senhor Jesus. Foi ali, nos acontecimentos escondidos da vida, que se desenvolveu uma autêntica espiritualidade evangélica, espiritualidade de Nazaré, espiritualidade do silêncio, da escuta da Palavra de Deus, da adoração eucarística, da simplicidade da vida e da partilha fraternal.



Sua busca de Deus o levou ainda mais longe: ao deserto do Saara, onde foi viver em meio aos tuaregs, um povo local. Evangelizou não com palavras nem com longos discursos ou belas liturgias. A missão de Charles entre os tuaregs foi o inverso do proselitismo. Charles emprestou sua própria vida a Deus,

uma vida não retida, mas doada inteiramente em favor daqueles que não tinham nada. Não procurou conquistá-los para o cristianismo, mas através de sua vida e sua maneira de viver entre eles, revelou-lhes a face de um Deus presente, um Deus que é amor, que é solidário e é completamente comprometido com os pobres. Sim, Charles evangelizou com sua própria maneira de viver, sendo, simplesmente, a presença silenciosa de Deus entre os tuaregs. E de sua parte, os tuaregs começaram a chamá-lo de “marabuto branco”, isto é, o homem da oração e o homem de Deus. Foi assim que se tornou o “irmão universal”, porque sua maneira de viver abrangeu o mundo todo e todos os povos, a partir da intensidade de sua presença entre os tuaregs.

Charles morreu silenciosamente, assassinado aos 58 anos, no dia 1º de dezembro de 1916. Quando foi encontrado, o ostensório, com Cristo Eucarístico, estava ao seu lado. Em toda sua vida viveu a radicalidade da entrega a Deus, a radicalidade do aniquilamento e do compromisso, como o Bem amado irmão Jesus. Em sua vida Charles não teve seguidores e, como Jesus morto na Cruz, parecia que sua missão foi um fracasso. Não foi. Uma vez enterrada a semente, ela cresceu e produziu muitos frutos. Essa seiva viva da espiritualidade do irmão Charles de Foucauld percorreu as veias da Igreja, e várias congregações surgiram. Dentre elas destacamos, de maneira especial as Irmãzinhas de Jesus, os Irmãozinhos de Jesus e a Fraternidade Sacerdotal Jesus Cáritas, para padres diocesanos.

O que Charles nos ensinou? Voltar ao Evangelho, pois “quem guarda a

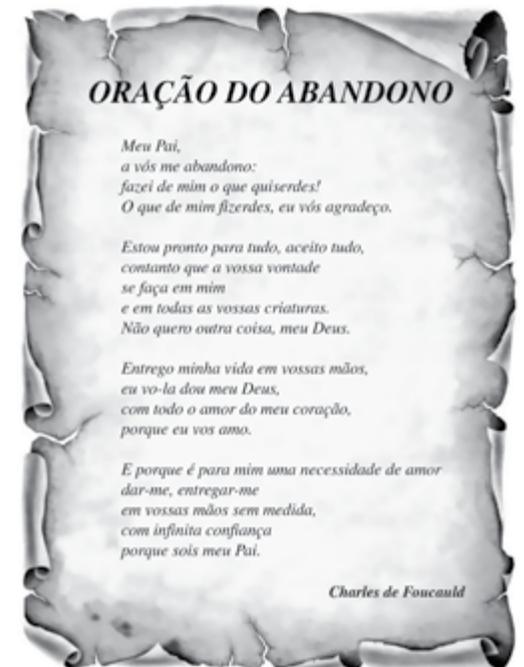
própria vida para si mesmo, vai perdê-la, mas quem a entrega, vai ganhá-la”. Em nosso caminho de evangelização, antes de evangelizar, é necessário amar. Antes de proclamar as palavras e anunciar a mensagem, é necessário vivê-la, sem arrogância e nem orgulho, na própria vida. Nossa missão é apenas ser dócil ao Espírito Santo, que nos conduz na história. Nós somos apenas o instrumento por meio do qual Deus quer estar presente; no final, é Ele quem deve tocar o coração do outro; só Ele pode converter o coração e abrir os olhos e os ouvidos.

E mais ainda, Charles nos ensinou a viver o Evangelho no meio dos conflitos e tempestades de nosso mundo relativista. Enquanto o mundo pede um “Jesus light”, de acordo com os interesses do homem atual, descompromissado com a vida em si mesma, Charles nos mostra que o anúncio do Evangelho não satisfaz, não converte e não transforma se não for acompanhando de uma entrega total ao Deus da vida. Se não for acompanhando de um compromisso profundo com Jesus de Nazaré, sobretudo na paixão e no calvário. Se não for acompanhando de uma solidariedade contagiante com os mais pobres e que mais precisam de ajuda, e da nossa presença.

Pe. Carlos Roberto dos Santos

Coordenador diocesano de pastoral da diocese de Marília

Membro da Fraternidade Jesus Caritas, que segue a espiritualidade de Charles de Foucauld.



AV



Formação Laical

Nesta última edição da Revista Voz Amiga em 2013, vamos refletir sobre a visão do Concílio Vaticano II, sobre a vivência do sacerdócio Batismal dos leigos e leigas. Com esse artigo finalizamos nosso estudo sobre o Sacerdócio Batismal.

A proposta do Concílio Vaticano II para o laicato.

Segundo a proposta do Concílio Vaticano II, podemos perceber uma profunda mudança qualitativa no interior da Igreja na valorização dos leigos. Os documentos do Concílio enfatizam e deixam bem claro a missão de cada batizado na comunidade cristã, pois é de suma importância cada um ter consciência de sua missão. Os leigos, cada um segundo suas condições de vida e seu estado no Corpo Místico, contribuem verdadeiramente para edificar o Templo de Deus. É na vida e pela vida dos fiéis (dos padres também, enquanto são fiéis) que as energias salutares de Cristo se desdobram até a solução da História e do mundo, de maneira a referir a Deus todas as riquezas de sua criação, de que Cristo é o Primogênito e o rei.

Ver a estrutura da Igreja somente como uma hierarquia é reduzir a própria Igreja a uma visão obtusa do que de fato ela é. Ela é antes de tudo mistério, e tem como finalidade anunciar e ser desde já instrumento da vida futura. Como assim desejou o próprio Jesus, que, “para cumprir a vontade do Pai, inaugurou na terra o Reino dos céus, revelou-nos Seu mistério e por Sua obediência realizou a redenção (cf. LG, 3)”.

Por isso a postura dos padres conciliares não foi passar em cima da tradição



Missão dos Batizados
Ser Igreja Corpo de Cristo

ou da Sagrada Escritura, mas de saber ler os sinais dos tempos, movidos pela ação do Espírito Santo, para buscar uma conciliação entre o lugar dos leigos e do clero, sem criar um olhar de “desigualdade social” dentro da própria Igreja.

Por isso, falar em sacerdócio batismal é preciso fazer referência à Igreja e a sua relação com Cristo. A Igreja é antes de qualquer coisa Povo reunido, assembleia santa, povo sacerdotal. O Concílio reconfigura a identidade perdida pelo tempo, e dá novamente ao cristão leigo uma nova forma de ser Igreja em pleno século XXI. O Direito Canônico afirma: Fiéis são os que, incorporados a Cristo pelo Batismo, foram constituídos como povo de Deus e assim, feitos participantes, a seu modo, do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, são chamados a exercer, segundo a condição própria de cada um, a missão que Deus confiou para a Igreja cumprir no mundo.

Por isso incorporado a Igreja pelo batismo recebe o caráter que os qualifica para o culto e o mesmo “contribui do modo mais excelente para que os fiéis expressem em suas vidas e aos outros manifestem o mistério de Cristo e a genuína natureza da verdadeira Igreja”.

Os documentos Conciliares não deixaram passar em branco a figura do povo de Deus, pois a Igreja é constituída de pessoas e elas devem ser as primeiras beneficiadas pela reforma eclesial. No âmbito litúrgico essa mudança ficou muito clara, na necessidade fundamental da presença do leigo, pois sem eles a liturgia não aconteceria, pois a cabeça não pode estar fora do corpo como vimos nas passagens anteriores. Deseja ardentemente a Mãe Igreja que todos os fiéis sejam levados àquela plena consciência e ativa participação das celebrações litúrgicas, que a própria natureza da liturgia exige e à qual, por força do batismo, o povo cristão [...] para promover uma participação ativa dos fiéis.

O Concílio Vaticano II é fruto do Espírito Santo que suscita dons, carismas e ministérios à sua Igreja. Tudo isso é para criar uma vida de comunhão que reflita e imite sempre mais a comunhão entre a Trindade Santa. O Espírito age quando quer



Missão dos Batizados
Ser Igreja Povo de Deus

e onde quer, e para isso escolhe pessoas diversas. Os leigos são chamados a viver segundo o Espírito que receberam no batismo e confirmaram na Crisma. A Sagrada Escritura apresenta esta ação do Espírito: A manifestação do Espírito é dada a cada um para proveito comum. A um, o Espírito dá uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de ciência, segundo o mesmo Espírito, a outro, a fé, no mesmo Espírito; a outro, o dom das curas, nesse único Espírito; a outro, o operar milagres; a outros, a profecia; a outros, o discernimento dos espíritos; a outro, o falar diversas línguas, e a outro ainda o interpretar essas línguas” (cf. I Cor 12,7-10; Rm 12,6-8; I Pd 4,10-11).

Diante da ação do Espírito, da diversidade de dom e carismas, e principalmente da necessidade ou utilidade da Igreja o pedir, os pastores podem, segundo as normas estabelecidas pelo direito universal, confiar aos leigos certos ofícios e certas funções que, embora ligadas ao seu próprio ministério de pastores, não exigem, contudo, o caráter da Ordem. O Código prescreve: Onde as necessidades da Igreja o aconselharem, por falta de ministros, os leigos, mesmo que não sejam leitores e acólitos, podem suprir alguns ofícios, como o de exercer o ministério da palavra, presidir as orações litúrgicas, conferir o batismo e distribuir a Sagrada Comunhão, segundo o Direito.

A proposta do Concílio é voltar às origens do cristianismo e revalorizar a figura do cristão leigo, assim, os leigos aos poucos estão redescobrando seu valor e papel dentro da comunidade cristã, figura fundamental para a vida eclesial. A Igreja sempre nasceu da base e é importante não se esquecer, no mundo de hoje que a figura do cristão é de profunda importância, pois ele está no mundo para ser sinal da Boa Nova de Jesus Cristo. O leigo não deve ser visto como um “step”, mas como uma roda motriz na vida da Igreja, ou seja, é uma peça chave para que a presença do Reino aconteça.

Alguns aspectos importantes devem ser desenvolvidos, para mostrar a importância do leigo. Não como figura simbólica ou supletiva, mas alguém que faz parte ativa da comunidade, ou seja, participa, tem consciência do seu batismo, se sente como membro vivo deste corpo místico de Cristo. Neste sentido o Concílio Vaticano II deu um salto qualitativo, nesta nova proposta, em que o cristão também é Igreja e não colaborador da hierarquia. Pois, essa corresponsabilidade do leigo tem sua base no sacramento do batismo: O dever e o direito do apostolado dos leigos



Missão dos Batizados
Ser Templo do Espírito Santo



deriva da união destes com Cristo cabeça. Com efeito, inseridos no corpo místico de Cristo pelo batismo e robustecidos pela virtude do Espírito Santo na confirmação, os leigos são deputed pelo próprio Senhor para o apostolado.

Também este apostolado é alimentado pela vida da comunidade tendo como centro a eucaristia, que comunica o amor do Pai a toda humanidade, se dando em forma de pão no Filho (cf. LG 33,2). Por isso este mandado que nasce do batismo é feito pelo próprio Cristo que convoca e não pela hierarquia. Neste sentido a missão do cristão leigo não é uma função secundária, mas fundamental, pois faz parte essencial de sua missão, é um direito e um dever e não uma concessão ou um privilégio. “O apostolado dos leigos dimana da sua própria vocação cristã (Cf. AA 1,1)”.

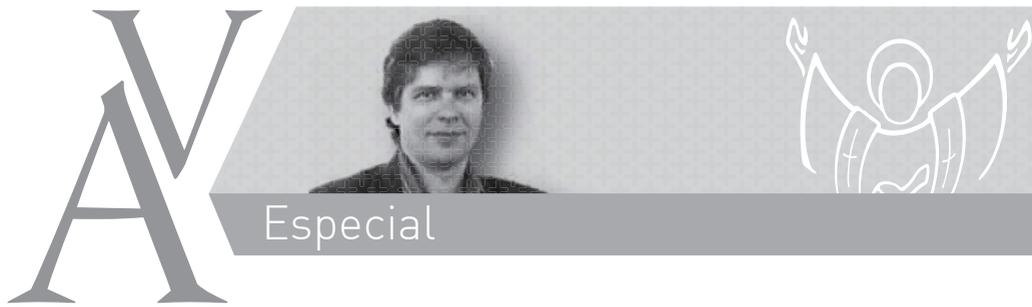
Em I Coríntios 12, 4-12, se fala da diversidade de dons e carismas na comunidade cristã, e estes devem ser colocados a serviço. “Os batizados são chamados a ser portador de dons e desenvolver em unidade e complementaridade com os dons dos outros a fim de formar um único Corpo de Cristo”. É imprescindível o empenho por uma efetiva participação de Todos nos destinos da comunidade. É necessário para isso promover meios para que haja esta participação responsável: A diversidade ministerial, na qual todos, trabalhando em comunhão, manifestam a única Igreja de Cristo, sejam eles leigos ou ministros ordenados. Urge aos pastores abrir espaço de participação aos leigos e confiar-lhes ministérios e responsabilidades, para que todos na Igreja vivam de maneira responsável seu compromisso cristão.

Por fim, fica o desafio de conhecer sempre mais a eclesiologia do Vaticano II e a assumir não só no papel e no discurso, mas na prática pastoral e na revalorização da importância do ser e do agir dos cristãos leigos na Igreja. Acredito que estamos à caminho. Com trabalho, empenho, amor e docilidade ao Espírito, chegaremos lá!

Pe. Nivaldo Moisés CJS
juniordomenoinjesus@yahoo.com.br



Eucaristia Centro da Nossa Vida



Preparando o ENP 2014

O santuário de Aparecida, na casa da Mãe, sediará um belo encontro de centenas de padres de 5 a 11 de fevereiro de 2014. Uma semana inteira de amizades e troca de experiências daqueles que animam as comunidades católicas no Brasil. Eles serão quinhentos padres católicos (presbíteros) reunidos para rezar e conversar em vistas de viver com convicção cada vez maior a razão de sua esperança: seguir Cristo Ressuscitado! Estes padres estarão representando os 22.119 sacerdotes católicos do Brasil, seculares e religiosos, que formam os presbitérios colegiados das nossas 276 dioceses e prelazias.

Estes colégios de padres sempre unidos aos bispos diocesanos são os servos de Deus por opção e vocação assumida. Buscam amar a cada ser humano que os busca, ofertando a Palavra viva do Santo Evangelho. São homens do amor generoso. Vivem movidos à Eucaristia. Querem ter cheiro de ovelhas e não de lobos. Jamais ser arrogantes ou superficiais. O padre existe para o povo por conta de um amor imenso que vive ao Cristo Jesus. Neste 15º Encontro Nacional de Presbíteros, organizado cuidadosamente pela Comissão Nacional de Presbíteros, CNP, o tema será: *Concílio Vaticano II e os presbíteros do Brasil, testemunho de fé, esperança e caridade*. Eles estão se preparando em todas as dioceses com a ajuda de um texto

15º Encontro Nacional de Presbíteros



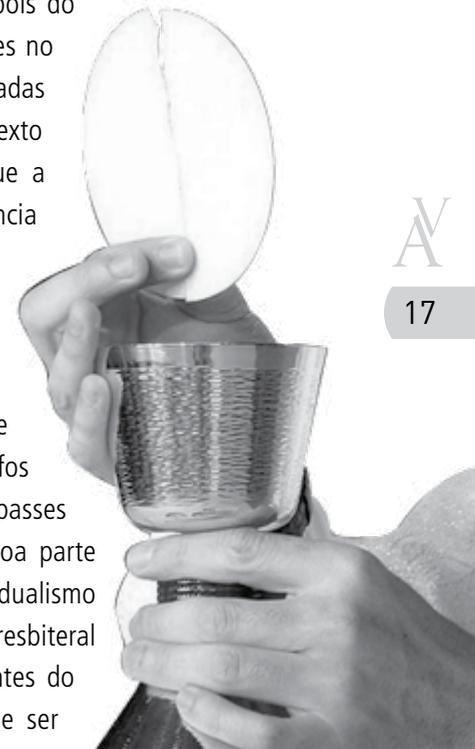
Aparecida - SP
2014

dividido em quatro partes, nas 87 páginas suculentas.

Na primeira parte, os dois redatores do texto, padres Ney de Souza e Edson Toneti, apresentam um breve histórico analítico da memória e esperança que foi o evento do Concílio Vaticano II, ocorrido entre os anos 1962 e 1965 em Roma e que mudou os rumos da Igreja e a própria compreensão da identidade do ministério eclesial e do serviço necessário nestes novos tempos por uma nova identidade presbiteral. Padres novos para uma Igreja renovada.

No capítulo segundo, estuda-se com calma e segurança quais foram as ações e o perfil assumidos pelos padres depois do Concílio e em particular o novo rosto dos padres no Brasil, vendo os avanços e as dificuldades encontradas nesta estrada do seguimento de Cristo. O texto destaca, por obrigação e critério essencial, que a Eucaristia, é sem dúvida, o ponto de convergência de toda a missão presbiteral e pede que a Eucaristia não se torne um show ou drama teatral, mas que o presbítero se identifique com o mistério pascal que está celebrando com todo o povo de Deus na função específica e precisa de presidente da Assembleia litúrgica. Três parágrafos 112 a 114 apresentam com coragem os novos impasses da vida dos padres e não são poucos. Uma boa parte destes defeitos está ligada à questão do individualismo e de certo narcisismo que ofende o colegiado presbiteral e, que faz muitos padres se isolar e ficar doentes do corpo e da alma. A terapia proposta não pode ser outra que aquela sugerida já no documento de Puebla: comunhão e participação.

No capítulo terceiro, se faz uma sucinta e clara apresentação do estilo de vida requerido aos padres (e a todos os cristãos também!) que é a vivência clara das virtudes teologais como o comportamento ético esperado de um bom e santo presbítero católico. Tudo isso só acontece se o padre viver de fé, pela fé



viva em Deus em adesão pessoal, firme, decidida livremente e incondicional ao Deus que está em sua vida. E com a fé viva, também uma esperança que o mova para uma vida nova. Consta esta bela frase do papa emérito Bento XVI: "Quem tem esperança vive diversamente; foi-lhe dada uma vida nova". Mesmo cansado, vulnerável e impotente diante de tantas turbulências o padre crê na esperança e se reanima na força do Espírito Santo que faz novas todas as coisas e até o seu próprio coração.

Enfim, o texto fala da caridade como a grande virtude de um sacerdote nos dias de hoje, sem repetir esquemas ou modelos pré-estabelecidos. Amor novo para uma Igreja nova. Um bom padre não é o que sabe tudo ou pode tudo. Ao contrário, é aquele que é atento, terno, compassivo, acolhedor, disponível, quase que como um mendigo a pedir esmolas e sempre pronto a ajudar e repartir. É alguém que se empenha e trabalha muito, mas isto deve ser sempre com todos os leigos, as religiosas e, sobretudo com cada um de seus colegas de ministério no presbitério da qual faz parte como única pedrinha de um grande mosaico. Não há padre só, pois isto é uma contradição com a maneira de agir da Igreja que realiza toda ela o grande ministério de Cristo e de seu Espírito que move o mundo. Padre sozinho e enclausurado deixa de ser padre. Vira ostra. Perde a razão de sua missão e de seu compromisso de vida. O documento pede que os padres evitem dois perigos: a iconoclastia e a idolatria.

No quarto e último capítulo reflete sobre a identidade presbiteral e como vive-la concretamente na vida de cada dia. Apresenta ainda os nomes e histórias concretas de alguns padres que segundo os autores viveram as virtudes em suas vidas em momentos diferentes da história do Brasil. São apresentados como



modelos esta pequena lista de padres: Gabriel Malagrida, Frei Caneca, Antonio Feijó, Ibiapina, Cícero Romão Batista, Júlio Maria; e os mártires João Bosco Penido Burnier, Antonio Henrique Pereira da Silva Neto, Ezequiel Ramin e Josimo Moraes Tavares. É solicitado aos padres que levem até o encontro nacional outras biografias de padres santos e testemunhas vivas do Evangelho. Esta lista de homens proféticos e exemplares pode vir acompanhada da memória daqueles padres expulsos ou banidos do Brasil pela ditadura militar. Pode-se lembrar de Lawrence Rosenbaugh, Romano Zufferey, Giorgio Callegari, Vito Miracapillo, Joseph Wauthier, Jan Honoré Talpe, José Pendandola, José Comblin, Francisco Jentel, Giuseppe Fontabella, Francisco Lage. Uma memória necessária é dos presbíteros que sofreram processos militares por defender os trabalhadores, os pobres e os camponeses. Alguns nomes precisam ser lembrados para fazer justiça ao lugar profético de parte significativa do clero brasileiro contra a tortura e as forças da ditadura. Gente que pagou caro por defender a justiça e a verdade. Alguns deles: Alípio Cristiano de Freitas, Francisco Lage Pessoa, José Eduardo Augusti, frei Francisco Benedetti Filho, Oscar Albino Fuhr, Affonso Ritter, Helio Soares do Amaral, Roberto Egídio Pezzi, Mariano Callegari, Carlos Gilberto Machado Moraes, Giulio Vicini, Geraldo Oliveira Lima, Gerson da Conceição, Paulo Martinechen Neto, Antonio Alberto Soligo, Jan Talpe, entre tantos outros.

Ao final um bom guia bibliográfico de quatro páginas para continuar estudando e renovando a teologia aprendida em quatro anos para ser padre e ao fim de cada capítulo perguntas quentes para respostas ferventes. Um pequeno anexo traz a lista dos representantes padres e bispos de cada regional da CNBB para aumentar a participação e o valor da representação neste encontro.

O desafio está lançado: acompanhar com preces para que este encontro seja fecundo e abençoado por Deus. Um encontro junto da Mãe de Deus, a Imaculada Conceição Aparecida, fazendo dos presbíteros sinais do amor de Deus pela humanidade. Escolhidos do meio do povo de Deus para se consagrarem totalmente ao Senhor Deus e à sua obra. Dispostos sempre a dar razão da esperança a quem pedir (1Pd 3,15).

Prof. Dr. Fernando Altemeyer Junior
fajr@pucsp.br

AV

Segue-me



Experiência do padre Evandro B. dos Santos

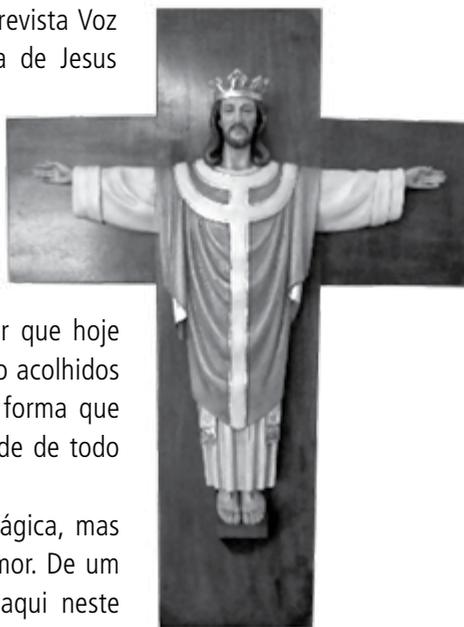
Diletos irmãos e irmãs que recebem, a revista Voz Amiga, descrever minha experiência nesta Casa de Jesus Sacerdote de Barretos é antes de tudo afirmar a descoberta do próprio EU, descobrindo a mim mesmo, quem eu sou com mais intensidade das realidades desconhecidas, que adormecidas foram despertadas como parte essencial da minha pessoa. Tudo isso através da mística desta comunidade de Jesus Sacerdote. E posso afirmar que hoje neste pequeno recinto onde vários sacerdotes são acolhidos anualmente se encontra um grande tesouro de forma que somos recapitulados em Jesus Cristo na totalidade de todo nosso âmago humano, em toda nossa essência.

A experiência não tem segredo nem mágica, mas seres humanos santos e humildes dotados de amor. De um amor ágape que nos faz entendermos que já aqui neste mundo é possível viver no transcendente, ou seja, quando a pessoa consegue enxergar o seu próprio ser, ela transcende a realidade terrena. Tudo isso provém do amor que está nos gestos simples e humildes que é próprio dos padres.

E aos sacerdotes que estão fatigados, venham; façam esta experiência, parem um pouco e restaurem o seu ser. É muito bom!

Muito Obrigado, por essa oportunidade...

Pe. Evando Bezerra dos Santos • Diocese de Floresta/PE



Experiência do padre André L. Corrêa

“Feliz de quem entende que é preciso mudar muito para continuar sempre o mesmo” (D. Hélder Câmara).

Nestes dez anos de padre trouxe em minha vida muitos aprendizados: humildade, saber ouvir, caminhar junto, comprometer-se, solidariedade, amar. Descobri o segredo de ser um bom padre, preocupação obsessiva do meu tempo de seminarista. O bom padre não é aquele que cumpre perfeitamente as funções do seu ministério, mas o que procura viver autenticamente o seu batismo. A vocação, acima de tudo, corresponde a seguir Jesus Cristo com todo o amor, entendimento, paixão, sabedoria e doação. O padre, ao buscar a santidade, certamente corresponderá com a responsabilidade de seu ministério e conduzirá a missão de pastor segundo o coração de Deus. Fez-me arder o coração as palavras do papa Francisco, na quinta-feira santa, ao exortar a nós, presbíteros, invocando a Deus: “Deus Pai renove em nós o Espírito de Santidade com que fomos ungidos, o renove no nosso coração de tal modo que a unção chegue a todos, mesmo nas “periferias” onde o nosso povo fiel mais aguarda e aprecia”. Quão preciosas suas palavras ao valorizar o ministério dos presbíteros inserido na comunidade.

Todavia, cheguei a um ponto onde deparei-me com a necessidade de um “tempo”, isto é, de encontrar o meu caminho, fortalecer a minha vocação, harmonizar-me comigo mesmo, ser homem de oração.

Vem à mente a passagem de um filme conhecido: Alice estava perdida “no país das Maravilhas” quando chega à bifurcação dum caminho pergunta ao coelho: ‘Para onde devo ir? Qual é o caminho que hei de escolher?’. O coelho, levantando os ombros, respondeu-lhe tranquilamente: ‘Tudo depende de aonde queiras chegar!’ Eis a grande resposta, que se transforma em pergunta: Onde quereis chegar?

Chego pela providencia divina a



uma casa que tem como princípio acolher padres e religiosos que desejam ser acompanhados e sentem necessidade de uma pausa no seu ministério para refazer as forças físicas e espirituais.

Durante esta pausa restauradora, questionamentos me permeiam:

- Como continuar caminhando apesar e através do que nos acontece?
- Como não ficarmos parado nos nossos sintomas? Como não ficarmos fechados e identificados com a “doença” que temos?
- Como continuar em marcha? Como fazer dos nossos impasses pontos de passagem, locais de Páscoa?

Sinto que há uma conotação negativa quando se fala deste processo, isto é, a necessidade de uma pausa, pois se remete de forma genérica a “crise”, “doente”, “problema”, ou outras palavras que procuram definir este processo. Fico com a mais comum.

A todo ser humano, enquanto estiver vivo, vão-se lhe apresentando diversas crises. Algumas são fruto do seu próprio desenvolvimento - físico, psicológico, social ou espiritual - outras pelas circunstâncias familiares e sociais que o envolvem. Assim posso dizer: a vida é dinâmica, que comporta também “crises” constantes, sobretudo, quando se quer estar no processo de tornar-se um ser humano cada vez mais pleno.

E o que se diz de todo ser humano vale também para o presbítero. Sabemos que se quer ver o padre como um ser acabado e perfeito. Mas também sabemos - na nossa própria vida podemos constatá-lo - que “a graça pressupõe a natureza”, e isso é uma grande verdade. As crises fazem parte da natureza humana: *“Todo ser humano tem crises, o padre é um ser humano, logo o padre tem crises”*.

Contudo, sei que sair duma crise nem sempre é fácil. Há quem compare o final duma crise ao momento em que um molusco deixa a sua carapaça que lhe ficava pequena, nesse momento fica vulnerável, frágil, sensível... é o preço do crescimento...

A vida presbiteral, desde o início do ministério até a morte, está cheia de crises... Daí a necessidade constante de abertura e de ajuda nesses momentos. Não é nenhuma vergonha, fraqueza... A vida tem mudanças. Vivamo-las! O importante é reconhecer onde estou e onde quero chegar...

Atualmente programa-se tudo, menos a vida. Programam-se atividades profissionais, culturais, institucionais. Multiplicam-se os cursos de requalificação

e formação permanente, os congressos, os estágios e reciclagens nas diferentes carreiras, profissões e ofícios...



Eu, como cristão e sacerdote, sou chamado a ser pessoa que, como poucas, seja capaz de deixar sulcos profundos nos caminhos por onde passo; trilhos que outros possam seguir; atalhos para chegar mais rapidamente ao destino final... Mas, como? Isto precisa ser “planejado”!

Propor-se objetivos é especificar a nossa missão em termos concretos, é programar a nossa santidade e caminhada de conversão de maneira avaliável.

Aqui estou, na Casa de Jesus Sacerdote, contudo, esse lugar não é ponto de chegada, mas de partida: sou levado a continuar esta busca pessoal... Sou impulsionado a transcender a própria

vida, os próprios limites, o espaço e o tempo... Sou convidado a desenvolver a união com Deus, no trato direto na oração e no encontro de qualidade com os irmãos e ao seu serviço, crescer como agente de comunhão, da espiritualidade de comunhão (Cfr. NMI 43-45), é o que nos propõe a Casa.

Concluo invocando o Espírito Santo a fim de que Ele continue conduzindo a Igreja no caminho do Seguimento de Jesus. Peço as orações de todos para que o Senhor continue a dar-me forças nessa caminhada para assumir com responsabilidade os desafios da vida. Professo a minha fé em Deus Pai e no seu imenso amor; no seu Filho Jesus, único e eterno Sacerdote, encarnado no meio dos pobres, vivo e ressuscitado no meio de nós; creio no Espírito Santo santificador nosso e força na caminhada; creio na Igreja e acredito na vinda do Reino conforme nos foi anunciado por Jesus de Nazaré.

Padre André Luiz Corrêa
Diocese de Bauru/



Voz do Papa

Caminhar com o povo: missão do padre

Aqui, volto a pensar em vós, sacerdotes, e permiti que me una também eu a vós. O que existe de mais bonito para nós, do que caminhar com o nosso povo? É bonito!

Quando eu penso nos párocos que conheciam o nome das pessoas da paróquia, que iam encontrá-las [...]. Como isto era bonito! O que há de mais bonito? Repito-o com frequência: caminhar com o nosso povo, por vezes

à frente, por vezes no meio e outras atrás: à frente, para guiar a comunidade; no meio, para a animar e sustentar; atrás, para a manter unida, a fim de que ninguém se atrase demais, para a conservar unida e também por outro motivo: porque o povo intui! (04.10.2013)



O segredo para uma boa homilia

Penso que todos nós podemos melhorar um pouco neste aspecto, tornando-nos todos mais ouvintes da Palavra de Deus, para sermos menos ricos com as nossas palavras e mais ricos com as suas Palavras. Penso no sacerdote, que tem a tarefa de pregar. Como pode pregar, se antes não abriu o seu coração, não ouviu no silêncio a Palavra de Deus? Chega com estas homilias intermináveis, tediosas, das quais nada se entende. Isto é para vós! [...] Interroguemo-nos: que lugar ocupa a Palavra de Deus na minha existência, na vida de todos os dias? Estou sintonizado com Deus, ou

com tantas palavras da moda ou ainda comigo mesmo? (04.10.2013)

Abertura ao projeto de Deus

Hoje perguntemo-nos, todos, se temos medo daquilo que Deus me poderá pedir ou está pedindo. Deixo-me surpreender por Deus, como fez Maria, ou fecho-me nas minhas seguranças, seguranças materiais, seguranças intelectuais, seguranças ideológicas, seguranças dos meus projetos? Deixo verdadeiramente Deus entrar na minha vida? Como Lhe respondo? (13.10.2013)

Como Maria, dizer sempre “sim”

Maria disse o seu «sim» a Deus, um «sim» que transtornou a sua vida humilde de Nazaré, mas não foi o único; antes, foi apenas o primeiro de muitos «sins» pronunciados no seu coração tanto nos seus momentos felizes, como nos dolorosos... muitos «sins» que culminaram no «sim» ao pé da Cruz. (13.10.2013)



“Estive preso e tu me visitaste”

E rezo também por vós, Capelães, pelo vosso ministério que não é fácil, mas muito exigente e deveras importante, pois manifesta uma das obras de misericórdia; torna visível a presença do Senhor no cárcere, na cela. Vós sois sinal da proximidade de Cristo a estes irmãos que precisam de esperança. Recentemente, falastes de uma justiça de reconciliação, inclusive de uma justiça de esperança, de portas abertas, de horizontes. Não se trata de uma utopia, é possível alcançá-la. Não é fácil, porque as nossas fraquezas estão em toda a parte, e também o diabo e as tentações estão em toda a parte, mas é preciso reagir sempre. (23.10.2013)

Coração do Bispo, coração do Bom Pastor

O amor do bispo: amai com amor de pai e de irmão todos aqueles que Deus vos confiar. Antes de tudo, amai os presbíteros e os diáconos. Eles são os vossos colaboradores, para vós são os mais próximos dos próximos. Nunca façais esperar um presbítero; se ele vos pedir uma audiência, respondei imediatamente! Permanecei perto deles. Mas também amai os pobres, os indefesos e quantos têm necessidade de acolhimento e de ajuda. Exortai os fiéis a cooperar no compromisso apostólico e escutai-os de bom grado. (24.10.2013)



Ministros da Misericórdia

O serviço que um sacerdote presta como ministro, da parte de Deus, para perdoar os pecados é muito delicado e exige que o seu coração seja em paz; que não maltrate os fieis, mas que seja benévolo e misericordioso; que saiba semear esperança nos corações e, sobretudo, seja consciente que o irmão ou a irmã que procura o sacramento da reconciliação fá-lo como tantas pessoas procuravam Jesus para que as curasse. O sacerdote que não tenha esta disposição de espírito é melhor, até que não se corrija, que não administre este sacramento. Os fieis penitentes têm o direito de encontrar nos sacerdotes servidores do perdão de Deus. (20.11.2013)

A exigência do testemunho

Para que o nosso testemunho seja credível, somos chamados a procurar sempre a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência e a mansidão; a um estilo de vida sóbrio, à imagem de Cristo, que se despojou para nos enriquecer com a sua pobreza; ao zelo incansável e àquela caridade ao mesmo tempo paterna e fraterna, que os Bispos, os presbíteros e os leigos, especialmente quando vivem sós e marginalizados, esperam de nós. (21.11.2013)



Falece aos 94 anos bispo chinês perseguido

Dom Pietro Liu Guandong faleceu no dia 28 de outubro deste ano à idade de 94 anos. O prelado chinês se opôs ao nascimento da chamada Igreja Patriótica Chinesa em 1955. Foi preso em 1958 por não concordar com a Associação Patriótica dos Católicos Chineses, por isso permaneceu na prisão 23 anos até a sua libertação em 1981.



Depois de ser libertado "dedicou-se com todas as suas forças à evangelização e ao renascimento da Igreja na China", apesar de ter recebido "explícitas

solicitudes de não ocupar-se da Igreja". Foi considerado "homem de Deus, homem de fé, bom pastor que dá a vida pelas suas ovelhas e, sobretudo, exemplar intérprete da comunhão com o Papa pela qual sofreu muito"

Padre brasileiro nomeado responsável da "Seção Jovens" do Vaticano

Desde 24 de outubro de 2013, o Padre João Chagas é oficialmente o novo responsável da Seção Jovens da Cúria Romana. Ele foi ordenado presbítero em 21 de dezembro de 2001, e começou a colaborar com a "Seção Jovens" desde 2011 em vista da JMJ Rio2013. Conta com ampla experiência pastoral a nível internacional, pertence à Comunidade Católica Shalom, que é uma associação internacional de fiéis reconhecida pelo Conselho Pontifício para os Leigos desde 22 de fevereiro de 2007.

Sua experiência se estende também à pastoral juvenil, à pastoral vocacional, à catequese para jovens e adultos, à animação litúrgica, à realização de grandes eventos, e foi responsável pela participação dos jovens da Comunidade Shalom nas JMJ de Roma, Toronto, Colônia, Sidney e Madri.



Ordenados seis presbíteros na China

A ordenação se realizou em 21 de setembro na Diocese de Yong Nian, na China. Durante a homilia, o padre Zheng Rui Ping assinalou que esta ordenação presbiteral tem um significado especial por realizar-se durante o Ano da Fé. Três dos novos padres são do mesmo vilarejo, fato que ocorre pela primeira vez na história dessa diocese. Um destes é filho único.

Durante a Missa também se explicou que o significado dos bordados das vestes dos novos presbíteros é recordar que os presbíteros devem estar sempre preparados, inclusive a derramar seu sangue pela Igreja de Cristo.

As Bem-aventuranças: Papa escolhe temas para as próximas JMJ

A nota divulgada pela Sala de Imprensa do Vaticano, informa que o tema da JMJ diocesana de 2014 será "Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu" (Mt 5,3). Ao centro, a XXX Jornada Mundial da Juventude de 2015: "Felizes os puros de coração, porque verão a Deus" (Mt 5,8). O versículo 7 do capítulo 5 do Evangelho de Mateus: "Felizes os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia" será o tema da JMJ de Cracóvia.



Congresso sacerdotal: "A Igreja é uma história de amor"

Foram 80 presbíteros e diáconos de várias partes do Brasil que participaram do Congresso anual Sacerdotal, de 21 a 24 de outubro, na Mariápolis Ginetta, cidadezinha do Movimento dos Focolares, nas proximidades da cidade de São Paulo. Importância especial tem os momentos de diálogo entre os padres e diáconos, em pequenos grupos.

"Foram momentos muito importantes, pois não falamos de coisas distantes, mas de nós mesmos, sem fazer pregação aos outros, mas falar do que o Evangelho faz em nossas vidas", testemunhou um dos participantes.

O entendimento de Chiara Lubich sobre a vida com "Jesus em meio", é acolhido pelos padres e diáconos como "vida da Trindade atualizada na dimensão espaço-temporal, fazendo de muitos um", que incide na Igreja que vai sempre mais ao encontro das "periferias geográficas e existenciais", como propõe o papa Francisco.



Barretos

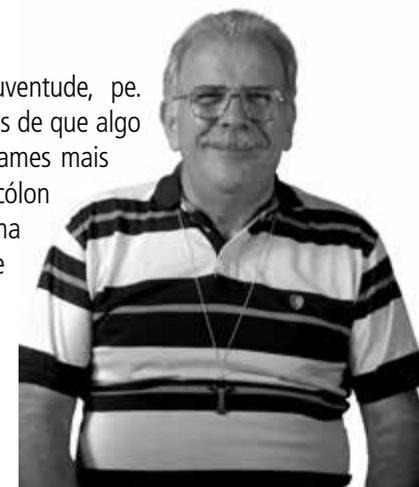
Saúde de padre Costante

Após a Jornada Mundial da Juventude, pe. Costante Gualdi começou a apresentar sinais de que algo não estava bem em sua saúde, até que exames mais detalhadas constataram um câncer de cólon direito. Portanto, deveria passar por uma cirurgia para a retirada deste tumor que foi identificado como maligno. A cirurgia realizada no dia 24 de outubro foi bem sucedida. No dia 28 ele recebe alta do hospital, mas, no mesmo dia teve de voltar e passar por nova cirurgia.

No dia 03 de novembro chegam ao Brasil, vindos da Itália, dois de seus irmãos, Pietro e Lina, para o acompanhar neste momento. Pe. Costante recebe novamente alta, no dia 07 apresentando-se bem. Porém, no mesmo dia retornou ao hospital por conta de uma infecção hospitalar. Recuperado da infecção, recebeu alta no dia 15. E deste então, com a graça de Deus, vem melhorando gradativamente. Na segunda metade de dezembro ele começou o tratamento quimioterápico.

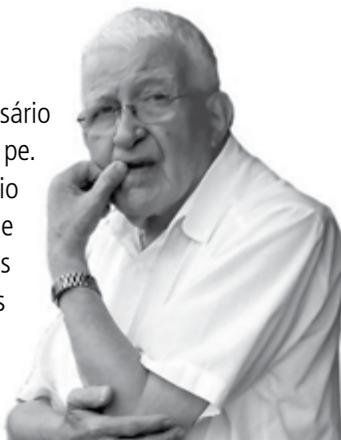
A comunidade de Barretos vive esse momento da enfermidade de pe. Costante e de pe Mário, com muita fé e serenidade. Nesses dias, os padres hóspedes foram verdadeiros irmãos, sempre solícitos em todas as necessidades, tanto na casa, quanto na paróquia. Os coirmãos das outras comunidades se revezaram, para ser presença fraterna e auxílio na comunidade de Barretos.

Agradecemos ao Hospital de Câncer de Barretos, na pessoa do Sr. Henrique Prata, por todos os cuidados com a saúde de pe. Costante. Agradecemos também a todos os amigos que o acompanharam com suas orações. Continuemos unidos, rezando pela saúde de pe. Costante!



28/10/2013 - 3º Aniversário da morte de Pe. André

Celebramos no dia 28/10, na Paróquia N. Sra. do Rosário em Barretos, o 3º Aniversário de falecimento do nosso querido pe. André Bortolameotti, com a Santa Missa presidida por pe. Mário e pe. Carlos Bozza. Padre André, com toda sua simplicidade e empenho sempre mostrou o grande amor do Pai a todos os irmãos, em particular aos padres, propondo às comunidades cristãs o amor, a oração e a oferta da própria vida pela santificação de todos os Sacerdotes. Pedimos ao pe. André continue intercedendo por todos nós!



Marília

Aspirantes

A comunidade de Marília, neste segundo semestre, tem mais um aspirante: Afonso, de Mirassol, SP. Este, atraído pelo nosso carisma, missão e espiritualidade, vinha sendo acompanhado por nós desde o início deste ano. Ele foi aceito como aspirante interno e iniciou sua caminhada com muita alegria, boa vontade e determinação. Desejamos a Afonso uma boa caminhada!

Festa dos padroeiros

Em outubro realizamos a festa de dois santos padroeiros da nossa paróquia: São Francisco de Assis e São Judas Tadeu. Os pontos marcantes da festa de São Francisco foram a procissão e a missa, presidida por D. Osvaldo Giuntini, bispo emérito de Marília. Os fiéis devotos apreciaram muito a celebração, realizada com muita vivacidade. Na festa de São Judas Tadeu, houve grande número de participantes, com cinco missas durante o dia. D. Osvaldo presidiu a missa das 10h e D. Luiz, a missa das 19h30. Foi a primeira vez que D. Luiz, novo bispo, empossado em Marília em agosto deste ano, presidiu uma missa em nossa paróquia e isto nos deixou muito felizes.

Nossas irmãs voltaram para a Itália

As irmãs Filhas do Coração de Jesus, ramo feminino da nossa Congregação, fecharam a casa no Brasil e voltaram para a Itália. Essa decisão dolorosa foi necessária devido ao número reduzido de irmãs. A volta



para a Itália aconteceu no dia 3 de outubro passado. A partida das irmãs foi marcada por expressões de carinho e agradecimento por parte do povo. Houve uma missa de despedida e homenagens a elas. Nós, da Congregação de Jesus Sacerdote e todo o povo de Marília somos gratos pelo serviço que as irmãs realizaram no meio de nós.

Aniversário da Casa de Jesus Sacerdote

A "Casa de Jesus Sacerdote" de Marília, no dia 01 de novembro, completou trinta anos de inauguração. Por esta ocasião tivemos dois importantes momentos. O primeiro foi no dia 30 de outubro: um encontro com os padres de Marília, que foi marcado por um momento de adoração e depois almoço festivo. O segundo foi feito no dia 01 de novembro: uma missa comemorativa, no santuário São Judas Tadeu, com a presença dos coirmãos das outras comunidades, dos agregados e dos amigos da Congregação. Após a missa, tivemos em nossa casa um momento de confraternização, com a presença também dos paroquianos.

Retiro para ordenandos

A comunidade de Marília se alegra por poder oferecer mais uma vez o retiro para aqueles que se preparam para o Sacramento da Ordem (Diaconato e Presbiterato). Esse retiro foi realizado nos dias 06 a 10 de janeiro, em clima de oração e escuta da Palavra de Deus.

Osasco



Experiência vocacional

Do dia 3 a 9 de novembro, tivemos a visita do jovem Pedro Paulo, de Belém do Pará. O objetivo de sua visita era de conhecer melhor nossa família religiosa, a fim de discernir sua vocação. Ele conheceu nossa Congregação por meio do nosso site, e desde junho é acompanhado por pe. Angelo. Durante sua visita, ele conheceu nossas comunidades de Marília e de Osasco. Ele se mostrou bastante contente com a visita e está pensando de ingressar em nosso aspirantado.

Férias escolares

Pe. Nivaldo ingressou no mestrado em agosto e avalia que este primeiro semestre de Teologia Moral na PUC de São Paulo está sendo um momento muito rico e precioso de estudo. Irmão Raphael concluiu o terceiro ano de Teologia e agora se

prepara para o trabalho de conclusão de curso. Seu projeto de síntese teológica foi aprovado e será desenvolvido ao longo do ano de 2014. Já de férias da faculdade, Raphael aproveitou para fazer uma semana de retiro em São Roque, de 30 de novembro a 6 de dezembro.

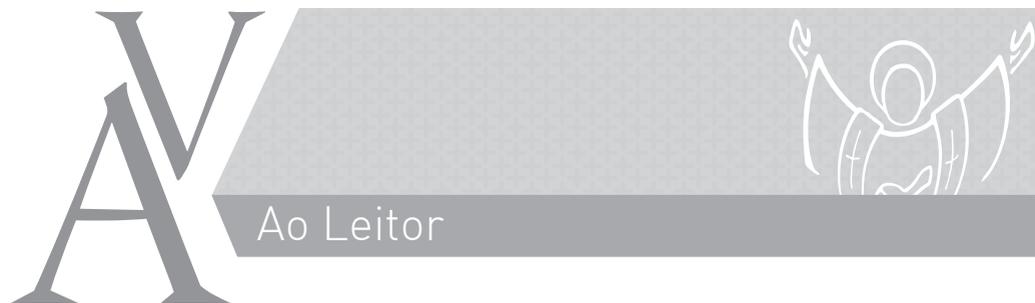
Conclusão da Teologia

Ir. Adenilson concluiu o curso de Teologia e no dia 06 de dezembro recebeu o título de Bacharel em Teologia, em Sessão Solene, no Campus Pio XI – UNISAL. Ele afirma que seus quatro anos de curso teológico foram muito bons, pois o enriqueceu muito, seja intelectualmente como também pastoralmente. Agora é colocar-se nas mãos de Deus e deixar que Ele o conduza. Para o próximo ano Ir. Adenilson fará um ano pastoral em preparação ao Sacramento da Ordem. É previsto ainda de fazer uma experiência de três meses na Itália.



AV

32



Algumas pessoas nos perguntam sobre como ajudar financeiramente a custear a revista Voz Amiga. Em atenção a essas solicitações e para quantos quiserem, livremente, nos ajudar em nossa missão, indicamos a nossa conta bancária:

Associação de Jesus Sacerdote
Banco: Bradesco
Agência: 2675
Conta Corrente: 004483-0

“O Senhor recompense com a vida eterna aqueles que nos fazem o bem em Seu Nome!”

AV



Comunidade de Osasco em festa



Promessa definitiva da agregada Lucia.



Primeira promessa da agregada Solange.



Ir. Adenilson recebe o ministério do leitorato.



Formatura de Teologia de Ir. Adenilson.

Congregação de Jesus Sacerdote
www.jesussacerdote.org.br

"Ofereçamos ao Pai, junto com Maria, o Cordeiro
inocente na Festa da Apresentação de Jesus
Menino ao Templo, consagrando com Ele também
nós mesmos à Santíssima Trindade".

Pe. Mário Venturini
Espírito da Congregação n.180



Casa de Jesus Sacerdote

Rua André Rovai, 332 • 06233-150 • Osasco/SP • Tel.: 11.3482.8675
www.jesusdote.org.br • contato@jesussacerdote.org.br